

NO VERMELHO

Contas do governo federal fecham 2016 com maior rombo da história

Balanco do Tesouro Nacional, Banco Central e Previdência Social fechou o ano com déficit primário de R\$ 154,2 bilhões

BRASÍLIA

As contas do Governo Central – que reúnem o Tesouro Nacional, o Banco Central e a Previdência Social – ficaram no vermelho pelo terceiro ano consecutivo, com um déficit primário de R\$ 154,2 bilhões em 2016.

Apesar de ter sido o maior rombo da série histórica, iniciada em 1997, o resultado foi comemorado pela equipe econômica por ter sido menor do que a meta autorizada pelo Congresso, que ia até um déficit de R\$ 170,5 bilhões.

Parte dessa diferença de R\$ 16,2 bilhões deve ser usada para compensar o saldo negativo das empresas estatais federais, que originalmente deveriam conseguir fechar suas contas de 2016 no azul. Além disso, a reserva também poderá cobrir o resultado não alcançado por Estados e municípios que, juntos, deveriam obter um superávit de R\$ 6,6 bilhões no ano passado. O resultado do setor público consolidado, cuja meta incluindo esses demais agentes era de um déficit de até R\$ 163,9 bilhões, será divulgado

do hoje pelo BC.

O ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, comemorou o resultado melhor que o projetado originalmente pelo governo.

“É muito importante este momento em que anunciamos o cumprimento da meta e um resultado melhor do que o previsto, pois realizamos déficit menor”, disse o ministro em mensagem gravada. “Pela primeira vez ficou claro tamanho do desafio e a importância do ajuste fiscal para retomada do equilíbrio”.

Apesar disso, o economista Geraldo Biasoto, professor da **Unicamp**, afirma que o governo não conseguiu de fato cumprir a meta. Isso porque a União obteve R\$ 46,8 bilhões com o programa de repatriação de recursos enviados ilegalmente ao exterior – uma receita extraordinária que impediu um rombo ainda maior nas contas.

“São receitas extraordinárias, que não fazem parte do regime fiscal. Então, no fundo, o governo não cumpriu a meta”, afirmou o economista.

A secretária do Tesouro Nacional, Ana Paula Vescovi, refutou questionamen-



Valter Campanato, AGÊNCIA BRASIL

◀ **Ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, comemorou resultado, já que o governo previa que o rombo seria maior do que o registrado**

tos em relação a essa fonte de arrecadação. “Sem a repatriação, a programação orçamentária seria outra, de acordo com os valores efetivamente arrecadados. Essas receitas foram usadas para minimizar os riscos fiscais”. Ela assegurou que a meta seria cumprida.

Para 2017, a secretária prometeu manter a “racionalidade” na execução orçamentária e cumprir a meta, um novo déficit de até R\$ 139 bilhões. Para isso, o

governo fará cortes no Orçamento, se necessário.

INVESTIMENTOS. Os investimentos do governo federal totalizaram R\$ 64,9 bilhões em 2016. Desse total, R\$ 34 bilhões são restos a pagar, ou seja, despesas de anos anteriores que foram transferidas para o ano passado. Em 2015, os investimentos totais haviam somado R\$ 55,5 bilhões, dos quais R\$ 37,2 bilhões se referiam a restos a pagar. Já os inves-

timentos no PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) ficaram em R\$ 42 bilhões em 2016, queda real de 17,8% ante 2015.

O déficit primário é o resultado negativo das contas do governo antes do pagamento dos juros da dívida pública. Apenas em dezembro, o Governo Central registrou déficit de R\$ 60,1 bilhões. O resultado é o segundo pior para o mês, perdendo apenas para dezembro de 2015 (R\$ 60,6 bilhões).

A deterioração das contas públicas no ano passado ainda foi resultado da crise econômica que tem reduzido a arrecadação nos últimos anos. Em 2016, as receitas líquidas do Governo Central caíram 4,1% descontando a inflação oficial pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo). As despesas totais caíram, mas em ritmo menor: 1,2% também descontado o IPCA. **COM**

INFORMAÇÕES DA AGÊNCIA ESTADO E DA AGÊNCIA BRASIL

‘Melhor do que o previsto’, comenta ministro

O ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, destacou nesta segunda-feira, que o resultado primário do Governo Central em 2016 foi “melhor do que o previsto”, uma vez que ficou acima da meta, que era negativa em R\$ 170,5 bilhões.

“É muito importante este momento em que anunciamos o cumprimento da meta e um resultado melhor do

que o previsto, pois realizamos déficit menor”, disse o ministro em mensagem gravada, apresentada no auditório da pasta em Brasília.

O ministro também destacou que o teto de gastos vai permitir que o Brasil retome “gradualmente” a produção de superávits primários, gerando economia necessária para a estabilização e redução da dívida pública e

a “confiança para a retomada do crescimento econômico”. Neste ano, o teto de gastos foi estimado pelo Tesouro em R\$ 1,3 trilhão.

Meirelles destacou a revisão da meta primária feita logo no início do governo do presidente Michel Temer, em maio do ano passado. Segundo o ministro, a fixação da meta foi feita “a partir de diagnóstico realista”.

“Pela primeira vez ficou claro o tamanho do desafio e a importância do ajuste fiscal para a retomada do equilíbrio”, disse.

“Durante todo o ano, conduzimos de forma rigorosa a execução orçamentária e financeira, o que permitiu o pagamento de despesas de anos anteriores. Esse esforço reduziu em mais de R\$ 37,5 bilhões o estoque de res-

tos a pagar da União, o maior volume dos últimos dez anos. Todo esse trabalho foi fundamental para a reorganização das contas públicas”, afirmou Meirelles.

A meta fiscal para o Governo Central em 2017 é de um novo déficit, de R\$ 139 bilhões, segundo a secretária do Tesouro Nacional, Ana Paula Vescovi. “Temos uma meta de fato ousada para

este ano e a execução financeira de 2017 irá requerer nossa atenção tanto quanto 2016”, disse ontem.

Como reforço à arrecadação deste ano, o orçamento prevê, por exemplo, receitas de R\$ 10,1 bilhões com uma nova Repatriação de Ativos do Exterior, mas a lei que recria o programa ainda não foi aprovada pelo Congresso Nacional. **AE**